

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE FISIOPATOLOGIA: GESTÃO PESSOAL E SUPERAÇÃO DE UM INÍCIO TARDIO

Nathan Mesquita Ximenes

Monitor Bolsista - Nutrição

(nathan.ximenes03@aluno.unifametro.edu.br)

Edson Lopes da Ponte

Professor orientador - Fisiopatologia

(edson.ponte@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Modalidade: Monitoria

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é mais que uma ferramenta para reforçar a aprendizagem discente e o aprofundamento do conhecimento por parte do monitor. Mais do que proporcionar esse suporte, a expectativa é que a monitoria funcione como uma extensão do corpo docente, ocupando espaços e suprimindo demandas que o professor, por limitações de tempo e estrutura, muitas vezes não consegue alcançar diretamente (MANO; CARLOS, 2010). Com essa visão, escolhi atuar na disciplina de Fisiopatologia justamente por sua complexidade, sendo considerada por muitos estudantes da área da saúde um limitador da graduação. Enxerguei nela uma oportunidade de me testar, ao mesmo tempo, em que auxilio os colegas em uma das matérias base mais importantes da formação em saúde. Entretanto, ingressar tardiamente neste projeto, já na reta final do semestre, apresentou-se como um obstáculo que não me desmotivou, mas acabou se tornando um estímulo, especialmente por coincidir com a preparação para a terceira avaliação (AV3). Ademais, o apoio constante do professor orientador, supervisionando conteúdos e direcionando o foco, foi essencial para minha adaptação nas atividades. **Objetivo:** Relatar a experiência como monitor de Fisiopatologia, destacando as estratégias utilizadas para contribuir com a preparação dos alunos para a AV3, refletindo sobre os desafios, limitações e aprendizados decorrentes deste processo. **Metodologia:** Os trabalhos como monitor tiveram início no dia 12 de maio. Dessa forma, as atividades foram desenvolvidas de forma online e presencial, com foco na revisão dos principais conteúdos da AV3, utilizando slides, materiais



de apoio e questionários. As sessões priorizaram os temas mais recorrentes e complexos, considerando o tempo reduzido para atuação. Além disso, foi estimulado o desenvolvimento da autorregulação do estudo (SILVA; SIMÃO; SÁ, 2016) entre os alunos, orientando-os a testarem estratégias que melhor se adaptassem ao seu perfil de aprendizagem de forma empírica. **Resultados parciais e Discussão:** Apesar do tempo reduzido e da carga acumulada de conteúdo, a experiência tem sido enriquecedora. A disciplina, nessa reta final estruturada por sistemas (renal, muscular, digestivo, hormonal e respiratório), exigiu que as monitorias fossem feitas seguindo essa divisão. A participação dos alunos foi moderada, mas bem engajada. Como o único monitor para três turmas com mais de 200 alunos no total, precisei lidar com a frustração de não conseguir atender a todos de forma ativa e personalizada. De início, foi realizada uma pesquisa para identificar o que os discentes esperavam da monitoria, com o intuito de delimitar os próximos passos; no entanto, as respostas foram muito diversas e acabaram desfocando o planejamento inicial. Porém, foi possível filtrar algumas sugestões, como a implementação de casos clínicos, o que contribuiu para exemplificar o conteúdo e aumentar o interesse dos participantes. Essa limitação, embora desafiadora, contribuiu para desenvolver em mim a capacidade de aceitar meus limites, priorizar demandas e manter o equilíbrio diante de tantas cobranças (FREITAS; PRADO, 2020). A monitoria tem sido, assim, uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que ofereço suporte aos colegas, também desenvolvo habilidades fundamentais para minha própria trajetória, como comunicação, empatia, organização e resiliência. A disciplina, por muitos considerada um "limitador" na graduação, transformou-se para mim em um espaço de aprendizado intenso e significativo. **Considerações finais:** Mesmo com tempo reduzido, a monitoria proporcionou valiosas trocas entre monitor e alunos. A experiência foi relevante não apenas como apoio pedagógico, mas como espaço de crescimento. A gestão de tempo e das emoções, inicialmente percebidas como limitações, revelaram-se competências essenciais desenvolvidas ao longo do processo. A impossibilidade de atender todos os alunos de forma individualizada foi sim frustrante, mas também necessária para que eu compreendesse a importância de focar no que é possível e significativo dentro do tempo disponível. Portanto a monitoria reforça seu papel como prática formativa, tanto no aspecto técnico quanto pessoal, promovendo empatia e autonomia no processo de aprendizagem. Em suma, aquilo que se iniciou como uma ferramenta para reforçar o aprendizado transformou-se em uma jornada de amadurecimento acadêmico, emocional e profissional.



Palavras-chave: Educação em Saúde. Monitoria. Aprendizagem. Fisiopatologia.

Referências:

MANO, Gustavo Caetano de Mattos; CARLOS, Sergio Antonio. Prática de monitoria e construção de território. **Psico**, [S. l.], v. 41, n. 4, 2010.

FREITAS, L. B. de; PRADO, M. A. M. de. A monitoria acadêmica e o processo de formação de professores: contribuições para a constituição da identidade docente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e220417, 2020.

SILVA, A. L. da; SIMÃO, A. M. V.; SÁ, I. A. A auto-regulação da aprendizagem: estudos teóricos e empíricos. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 10, n. 19, p. 59-72, nov. 2016.

